ISSN: 1981-8963

INFORMATIONAL ARTICLE

NURSING CARE AND ENVIRONMENTAL HEALTH

CUIDADO DE ENFERMAGEM E SAÚDE AMBIENTAL

CUIDADO DE ENFERMERÍA Y SALUD AMBIENTAL

Eveline Pinheiro Beserra¹, Maria Dalva Santos Alves²

ABSTRACT

Objective: to reflect about nursing care in environmental health. **Methodology:** reflective study that was conducted from August to November 2008, through weekly discussions during the course Research Methodology Program Graduate in Nursing, Federal University of Ceará, with the referrals articles, book chapters and resolutions on thematic care, nursing and environmental health. **Results:** we observed the necessity of professional commitment in the reduction of risks to the ecosystem, damages to ecological and population welfare. In face of this, health promotion is clearly expressed in man's relationship with the environment, showing the importance of environmental health as a direct human health. It appears that there are many factors involved and there is still need for shared responsibility, which includes the commitment of the professional. **Conclusion:** in this scenario, the professional nursing should take their cooperation through a careful committed to environmental health, especially in relation to solid waste management of health services, but also intervene in the poor management of such waste, both for preventive actions as corrective. **Descriptors:** solid wastes; environment; environmental health; health promotion; nursing care.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre os cuidados da enfermagem na saúde ambiental, dividido em dois focos de discussão: a saúde ambiental e o cuidado de Enfermagem com meio ambiente - que visa a promover saúde. **Metodologia:** estudo reflexivo que foi realizado no período de agosto a novembro de 2008, por meio de discussões semanais, durante a disciplina Metodologia da pesquisa do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, tendo como referencias artigos, capítulos de livro e resoluções sobre a temática cuidado, Enfermagem e saúde ambiental. **Resultados:** a necessidade do comprometimento profissional na redução dos riscos ao ecossistema é importante para o bem-estar ecológico e populacional. Diante do exposto, a promoção da saúde se expressa claramente na interação do homem com o meio ambiente, mostrando a importância da saúde ambiental como fator que incide diretamente na saúde humana. Constata-se que existem vários fatores intervenientes e ainda há necessidade de responsabilização compartilhada, o que inclui o comprometimento do profissional. **Conclusão:** nesse cenário, o profissional de enfermagem deve direcionar um cuidado comprometido com a saúde ambiental, principalmente em relação ao manejo dos resíduos sólidos de serviços de saúde, como também intervir quando do mau gerenciamento destes, tanto por ações preventivas quanto corretivas. **Descritores:** resíduos sólidos; meio ambiente; saúde ambiental; promoção da saúde; cuidados de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre cuidado de enfermería en la salud ambiental. **Metodología:** estudio reflexivo que se realizó entre agosto y noviembre de 2008, a través de reuniones semanales durante el curso Metodología de la Investigación del Programa de Posgrado en Enfermería, Universidad Federal de Ceará, con referencias de los artículos, capítulos de libros y resoluciones sobre temáticas de cuidado, enfermería y salud ambiental. **Resultados:** se observa la necesidad de compromiso profesional en la reducción de los riesgos al ecosistema, perjuicios al bienestar ecológico y poblacional. En vista de esto, la promoción de la salud se expresa claramente en la relación del hombre con el medio ambiente, demostrando la importancia de la salud ambiental como consecuencia directa la salud humana. Parece que hay muchos factores implicados y todavía hay necesidad de una responsabilidad compartida, que incluye el compromiso de los profesionales. **Conclusión:** en este escenario, el profesional de enfermería debe tomar su cooperación a través de un cuidadoso comprometidos con la salud ambiental, especialmente en relación con la gestión de residuos sólidos de los servicios de salud, sino también intervenir en la mala gestión de dichos residuos, tanto para acciones preventivas como correctivas. **Descriptores:** residuos sólidos; ambiente; salud ambiental; promoción de la salud; atención de enfermería.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: eve_pinheiro@yahoo.com.br; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: dalva@ufc.br

INTRODUÇÃO

O destino do lixo caracteriza-se como um problema mundial na área da saúde pública, pois centenas de toneladas de lixo são produzidas diariamente em diferentes segmentos da sociedade e, na maioria das vezes, não possui destino apropriado. No Brasil, a média de geração de resíduos urbanos é de 1Kg/habitante/dia, podendo variar de acordo com o consumo de cada cidade. Em relação aos resíduos de serviços de saúde, eles representam de 1% a 3% da geração de resíduos urbanos, oscilando de acordo com a complexidade dos estabelecimentos de assistência à saúde.¹

O crescimento e o desenvolvimento das cidades expõem a população a uma série de riscos à saúde.² Logo, é um desafio encontrado na execução do trabalho, em diferentes setores, a busca de novos modelos de políticas públicas urbanas que combinem produção de serviços com ações equilibradas para obtenção de condições dignas de vida, tendo como meta a redução das taxas de degradação do meio ambiente e do prejuízo ao bem-estar das populações. Torna-se necessário repensar a gestão e o planejamento para a adoção de medidas possíveis de enfretamento dessas questões, fato importante para a elaboração de instrumentos que viabilizem, na prática, as ações públicas para o desenvolvimento sustentável.³

Neste contexto, sabe-se que o enfermeiro está diretamente relacionado na elaboração e implementação de ações de Promoção da Saúde que mantenham o ambiente saudável, preocupando-se em discutir intervenções que favoreçam ao indivíduo maior qualidade de vida.

Justifica-se a execução deste estudo por trazer a discussão ao âmbito da Enfermagem acerca da problemática da saúde ambiental, que, muitas vezes, é vista como um problema à margem da relação intrínseca homem e natureza. Logo, discutir sobre o assunto favorece a identificação do enfermeiro como profissional que pode inserir-se nesse espaço, elaborando ações comprometidas com o desenvolvimento sustentável, pertinentes a realidades dos grupos específicos, bem como na dinâmica do seu trabalho.

Estudos reflexivos sobre este tema, que englobam o bem-estar humano e o ecológico, têm como finalidade fazer o enfermeiro repensar ações que possam colaborar com os treinamentos em serviços no que diz respeito a todas as etapas do manejo dos resíduos.

Neste contexto, o cuidado de enfermagem integra-se ao processo, por ser capaz de realizar ações de educação em saúde sobre uma segregação e um destino final adequados, a fim de reduzir a possibilidade de acarretar danos ecológicos e, conseqüentemente, humanos.

OBJETIVO

- Refletir sobre o cuidado de Enfermagem na saúde ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo que, segundo a Revista de Enfermagem UFPE On Line, enquadra-se na categoria temas livres, que tem como característica básica uma abordagem crítica, desvelando ou revelando nova perspectiva de visão sobre um tema, levando o leitor à reflexão e/ou análise crítica sobre a temática descrita. Este estudo foi realizado no período de agosto a novembro de 2008, por meio de discussões semanais, durante a disciplina Metodologia da pesquisa do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, tendo como referencias artigos, capítulos de livro e resoluções sobre a temática **Cuidado, Enfermagem e Saúde ambiental**. Esta reflexão consolida-se em dois focos de discussão: A saúde ambiental e O cuidado de enfermagem com o meio ambiente visa a promover saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo busca, por meio dos focos de discussão, trazer a visão de diferentes autores e conversar com eles sobre seus pontos de vista, tecendo uma trama informativa saúde ambiental.

• Saúde ambiental

Quando se discute sobre saúde ambiental, deve-se atentar para a complexidade de questões que permeiam o problema, principalmente no que se refere ao comportamento dos profissionais, uma vez que a prática profissional encontra-se agregada ao contexto cultural no qual se insere e que, muitas vezes, caracteriza-se como um empecilho para a busca de maneiras satisfatórias no gerenciamento de resíduos sólidos, havendo a necessidade de conhecer as dificuldades desse gerenciamento.

No contexto dos serviços de saúde, há a produção de cinco grupos de resíduos. São eles: grupo A — potencialmente infectantes; grupo B — químicos; grupo C — dejetos

radioativos; grupo D- resíduos comuns; e grupo E – perfuro-cortantes. Esses resíduos têm a regulamentação RDC 306, que informa os procedimentos técnicos para o gerenciamento dos resíduos sólidos nos serviços de saúde³: 1ª: Segregação – caracteriza-se pela identificação e separação dos resíduos no momento de sua geração; 2ª: Acondicionamento - é o ato de embalar os resíduos em coletores adequados conforme a sua classificação; 3ª: Identificação – é o conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos; 4ª: Transporte interno - é o traslado do ponto geração até o armazenamento temporário ou armazenamento externo; 5ª: Armazenamento temporário – é a guarda temporária dos resíduos que algumas instituições podem possuir, ou seja, uma sala exclusiva de armazenamento de resíduos; 6ª: Tratamento - que consiste na aplicação de método que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, tanto os riscos aos acidentes ocupacionais quanto ao dano ao meio ambiente; 7ª: Armazenamento externo - é o local onde os resíduos sólidos permaneceram até a coleta externa; 8ª: Coleta externa – é o processo no qual o caminhão coletor de lixo remove os resíduos; 9ª : Disposição final – é o destino adequado do lixo conforme a sua classificação.⁴

Considerando as etapas de gerenciamento dos resíduos sólidos, é importante atentar para a falta de organização desse processo e para o destino inadequado do lixo, pois essas ações impõem riscos às pessoas, dentro e fora do contexto da instituição, podendo contaminar o meio ambiente, como também aumentar o risco ocupacional e a exposição de pacientes e acompanhantes a riscos evitáveis por meio de um gerenciamento adequado. Com relação ao lixo infectante, pode-se assimilar que o seu gerenciamento inadequado causa vários danos, como, por exemplo risco ocupacional ao manuseio e contaminações por fluídos corporais com agentes potencialmente patogênicos que podem resultar em infecções hospitalares. Alguns desses agentes patógenos são: *Mycobacterium leprae*, *Mycoplasmas pneumoniae*, *Streptococcus pyogenes*, vírus das hepatites B e C.⁵

O manejo inadequado dos resíduos de serviços de saúde pode ameaçar os trabalhadores e usuários à exposição a patógenos causadores de doenças infectocontagiosas, como também malefícios à preservação do meio ambiente.

É preciso que exista a conscientização dos profissionais de saúde e a vontade dos

diretores dos serviços em aplicar as normas e recomendações sanitárias no manejo com resíduos sólidos e a discussão quanto à importância da adoção de hábitos saudáveis em relação ao ambiente.⁶

Logo, há necessidade de que se estabeleça um diálogo entre profissionais de saúde, e gestores para a responsabilidade coletiva perante as atividades em saúde, visando buscar maior qualidade de vida para as pessoas, diminuindo vulnerabilidades aos profissionais e ao meio ambiente.⁷

É importante, nessa discussão, também ser considerado o lixo perfurocortante, uma vez que os profissionais de enfermagem são grandes geradores desse tipo de resíduo. Observa-se em um estudo acerca das produções científicas nos anos de 1985 a 2002 sobre acidentes de ocupacionais com material perfurocortante entre tais profissionais, que o reencape de agulhas, a inadequação do descarte e o manuseio de agulhas foram as principais causas associadas aos acidentes.⁸ Visto esse aspecto envolve o mal gerenciamento dos resíduos, uma vez que o de profissional da enfermagem é responsável pela correta segregação do resíduo produzido.

• O cuidado de enfermagem com o meio ambiente visa promover saúde

A Promoção da Saúde preocupa-se em discutir proposições para a criação de ambientes favoráveis, por meio do desenvolvimento sustentável, colocando o ser humano como agente central de defesa ao meio ambiente, para que seja alcançada uma vida saudável.⁹

Os problemas ambientais causados pelo inadequado gerenciamento de resíduos sólidos acarretam consequências à saúde, fato que justifica a necessidade de ações concretas de Promoção da Saúde integradas a diferentes ciências, dentre elas a Enfermagem, por ser um tema importante para ser discutido juntamente com a sociedade em busca de adotar medidas de intervenção.

Florence Nightingale, precursora da Enfermagem moderna, norteava a percepção de como o profissional de Enfermagem deveria intervir na higiene do ambiente durante a assistência do cuidado de Enfermagem, pois a profissão está estreitamente relacionada ao bem-estar humano.¹⁰ Logo se faz necessário o papel ativo do tanto enfermeiro, como também por parte de toda a equipe de Enfermagem e dos demais profissionais da área de saúde, no gerenciamento dos resíduos sólidos.

No contexto dos serviços de saúde, a equipe de Enfermagem executa um grande número de procedimentos e permanece a maior parte do tempo próxima aos pacientes, sendo profissionais importantes, que podem intervir na geração e no destino do lixo produzido, discutindo a co-responsabilidades em relação ao manejo de resíduos sólidos.

Todo serviço de saúde deve ter um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Este que se constitui em procedimentos de gestão com bases normativas e legais, com a finalidade de minimizar resíduos e permitir um descarte apropriado, que garanta segurança aos trabalhadores, à comunidade e aos recursos naturais e do meio ambiente.⁴

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem Nº 303/2005 dispõe sobre a autorização para o Enfermeiro como responsável técnico pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.¹¹ Contudo, todos os profissionais de saúde que compõem uma instituição têm o compromisso ético com a Promoção da Saúde, sendo necessário buscar a resolução das questões do próprio serviço, repensando condutas capazes de intervir eficazmente no cenário da reavaliação das práticas sanitárias, de modo a permitir a proteção e a promoção da saúde nos serviços de saúde.

Outra legislação relacionada com o tema em discussão é a Norma Regulamentadora (NR) 32, que aborda as diretrizes para proporcionar proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como dos profissionais que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral.¹²

As ações, sejam preventivas ou corretivas, devem ser tomadas com a finalidade de minimizar ou controlar os riscos, introduzindo medidas de controle e de monitoramento. Sabe-se que as ações de longo prazo são mais efetivas, entretanto, as preventivas visam a diminuir ou eliminar as forças causadoras.¹³ Corroborando com a afirmação, o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, que discorre sobre o regulamento técnico, afirma que as ações preventivas em relação ao manejo desses resíduos são menos onerosas do que as ações corretivas, e minimizam com maior eficácia os danos causados à saúde pública e ao meio ambiente.¹⁴

A responsabilidade pela saúde ambiental é um importante item para o desenvolvimento humano, contudo é preciso repensar estratégias de treinamento nos serviços de

saúde para capacitar os profissionais a serem comprometidos com o gerenciamento de resíduos, garantindo a manutenção de um ecossistema equilibrado, sendo, assim, fundamental a implementação de mecanismos de conservação ambiental e modelos de desenvolvimento sustentável. O enfermeiro pode executar, em seu serviço, ações de educação em saúde voltadas à conscientização dos profissionais de saúde acerca do manejo do lixo.

Atualmente, as sociedades enfrentam diferentes problemas em relação à saúde ambiental, pois a má qualidade de vida é reflexo da não-conservação da natureza, necessitando preocuparem-se com a vitalidade e a diversidade do planeta terra, bem como permitirem-se cuidar de seus próprios meio-ambientes. Para isso, torna-se necessário a construção de uma “alfabetização ecológica”, implicando numa ética do cuidado, e o enfermeiro pode buscar intervir nas questões ambientais, uma vez que o cuidado é uma ação essencial da enfermagem.¹⁵

Na prestação da assistência de Enfermagem em serviços de saúde, ações equilibradas na geração de resíduos são desafiantes. Logo, há necessidade de discutir novos cuidados de enfermagem que favoreçam o comprometimento profissional na redução dos riscos ao meio ambiente.

O ponto importante da reflexão sobre este tema, tão necessário para a sustentabilidade ambiental, é o reforço do papel do Enfermeiro em ser, muitas vezes, responsável técnico pelo Plano de Gerenciamento dos Resíduos, contribuindo a Enfermagem no tocante às ações de educação em saúde, alertando os profissionais a perceberem que sua prática gera resíduos que, quando não destinados apropriadamente, podem trazer riscos aos trabalhadores e ao meio ambiente, bem como a sensibilização da equipe de Enfermagem e de outros profissionais sobre esse tema.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a promoção da saúde se expressa claramente na correlação do homem com o meio ambiente, mostrando a importância da saúde ambiental como fator direto na saúde humana, como, por exemplo, na respiração. Nesse cenário, o profissional de enfermagem deve apropriar sua colaboração por meio de um cuidado comprometido com a saúde ambiental, principalmente em relação ao manejo dos resíduos sólidos de serviços de saúde, uma vez que uma intervenção neste

manejo tem relação direta com o gerenciamento.

É preciso considerar que existem vários fatores intervenientes e ainda há necessidade de responsabilização compartilhada, o que inclui o comprometimento do profissional. O enfermeiro, por meio da promoção da saúde, pode ser atuante nesse campo. A interdisciplinaridade é um fator possível de ser alcançado no que se refere ao manejo dos resíduos sólidos, pois no serviço de saúde todos os profissionais geram diferentes tipos de resíduos.

AGRADECIMENTO

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Capes.

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Vigilância Sanitária e Meio Ambiente harmonizam ações. [acesso em 2007 Jun 18]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2005/050405.htm>
2. Silva FCB da, Costa FML, Andrade HLP de, Freire LF, Maciel PSO, Enders BC et al. Paradigms that guide the models of attention to the health in brazil: an analytic essay. Rev Enferm UFPE On Line[periódico na internet]. 2009 Out/Dez [acesso em 2009 Dez 03];3(4):460-65. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/143/143>
3. Rossetto AM, Orth DM, Rossetto CM. Gestão ambiental integrada ao desenvolvimento sustentável: um estudo de caso em Passo Fundo (RS). RAP. 2006 Set/Out; 40(5):809-40.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução ANVISA RDC nº306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 dez. 2004. Seção 1.
5. Cussiol NAM, Rocha GHT, Lange LC. Quantificação dos resíduos potencialmente infectantes presentes nos resíduos sólidos urbanos da regional sul de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saúde Pública. 2006 Jun; 22(6):1183-1191.
6. Takayanagui AMM. Consciência ecológica e os resíduos de serviços de saúde. Rev. Latino-am Enfermagem. 1993 jul;1(2):93-96.
7. Meirelles BHS; Erdmann AL. Redes sociais, complexidade, vida e saúde. Ciênc. cuid. saúde. 2006 jan/abr; 5(1):67-74.
8. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2002 Jul/Ago; 10(4):571-577.
9. Buss PM. Uma introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da Saúde- conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 16.
10. Ribeiro MCS, Bertolozzi MR. A questão ambiental como objeto de atuação da vigilância sanitária: uma análise da inserção das enfermeiras nesse campo. Rev Latino-am Enfermagem. 2004 Set/Out; 12(5):736-44.
11. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº303, de 23 de junho de 2005. Dispõe sobre a autorização para o Enfermeiro assumir a coordenação como Responsável Técnico do Plano de gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS. [acesso em 2009 Out 2] Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7131§ionID=34>.
12. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Portaria MTE n.º 485, de 11 de novembro de 2005. [acesso em 2008 Abr 27] Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf.
13. Kligerman DC, Vilela H, Cardoso TAO, Cohen SC, Sousa D, Rovere E. Sistemas de indicadores de saúde e ambiente em instituições de saúde. Ciên saúde coletiva. 2007 Mar; 2(1):199-211.
14. Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n. 358 de 19 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil 2005 04 maio: n. 84, Seção 1, p. 63-65
15. Boff L. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. Petrópolis(RJ): Vozes; 1999. p.133-135.

Sources of funding: Capes

Conflict of interest: None

Date of first submission: 2009/11/10

Last received: 2010/04/18

Accepted: 2010/04/19

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Eveline Pinheiro Beserra

Rua Álvaro Fernandes 891, Montese

Cep: 60420-570 – Fortaleza, Ceará, Brasil